

BOHM: — A noção de totalidade, totalidade criadora, está contida na ordem implícita. São, antes, todos potenciais, que podem ser concretizados, desdobrados ou atualizados, dependendo das condições.

WEBER: — Então a natureza, ao fazer ou realizar esses todos, tem como que um lampejo de criatividade?

BOHM: — Sim, como na nossa própria experiência mental. O teor genético da ordem implícita é que o que acontece em nossa consciência e o que acontece na natureza não diferem fundamentalmente na forma. Portanto, pensamento e matéria são ordens muito parecidas. Podemos ampliar a idéia: a criatividade e o conhecimento intuitivo que possuímos têm seu paralelo na natureza. Dessa perspectiva, transcendemos o dualismo entre materialismo e idealismo.

WEBER: — De que modo?

BOHM: — Dizendo que a natureza, ou a matéria, também é criatividade e conhecimento intuitivo, e que as formas materiais constituem o produto dessas faculdades. Assim, num certo sentido, a natureza tem vida, como diria Whitehead, até nas profundezas. E inteligência. Concluindo, ela é mental e material, como nós. Não existe dualismo.

WEBER: — Quando a natureza molda a matéria, quando cria formas, *evidencia* sua inteligência criadora.

BOHM: — Sim. Ainda que isso não possa ser provado no sentido usual ou empírico, visto dessa maneira, pode explicar por que existem tantas formas, independentemente da necessidade de sobrevivência. Isso pode explicar por que veio a surgir, por exemplo, uma forma tão complexa como o cérebro humano.

WEBER: — De acordo com sua teoria, essa é a consequência dos experimentos criadores da natureza.

BOHM: — Sim, o intento da natureza, seu intento secreto.

WEBER: — Isso implica que a natureza é um organismo. Organismo vivo, com objetivos?

BOHM: — Sim. Como dissemos, intencionalidade secreta, criativa e dotada de finalidade.

WEBER: — Poderíamos dizer que a natureza nos fez para procurá-la. Essa seria uma propensão que existe em todos nós. Isso deve ser a base para a nossa ânsia de conhecimento, inclusive da ciência.

BOHM: — Obviamente, estamos em busca de nossa origem. É uma maneira de ver as coisas. Nesse sentido, a natureza é muito mais do que parece na superfície. Seria essa uma maneira de exprimir uma forma ampliada do materialismo.

Mas — este é o problema — isso poderia igualmente ser chamado idealismo, espírito, consciência. A separação entre matéria e espírito é mera abstração.

WEBER: — Pelo fato de serem, em sua origem, uma só coisa?

BOHM: — A causa é sempre uma só.

992

3/9/2000